

UTILIZAÇÃO DE HEPARINA, CLOPIDOGREL E RIVAROXABANA NO TRATAMENTO DE TROMBOEMBOLISMO ARTERIAL FELINO - RELATO DE CASO

¹Daniella Aparecida Godoi Kemper , ²Daniele Fink Zanette, ¹Leila Isono Pereira ; ¹Amanda Utrera Oliveira; ³Bianca Zampar Nascimento; ³Gabriel Miranda Moreira

¹ Médica veterinária da empresa Petincor

² Médica veterinária da empresa Cats

³ Graduando(a) de medicina veterinária do Centro Universitário Filadélfia- UNIFIL

Palavras-chave: trombo; gatos; cardiomiopatia; paralisia; artéria

O tromboembolismo arterial (TEA) felino é resultante da migração de um coágulo promovendo embolia arterial. Este trabalho tem como objetivo relatar o emprego de heparina, clopidogrel e rivaroxabana no tratamento do TEA em felino. Uma felina, Persa, 7 anos, 3,9 kg, foi atendida com queixa de paralisia repentina de membros posteriores, tutor relatou ter levado para o atendimento imediatamente, pois havia histórico de fenótipo hipertrófico. Ao exame físico a paciente apresentava taquipneia, taquicardia, congestão de mucosas, midríase, sopro sistólico grau IV/VI em base cardíaca esquerda, membros pélvicos paralisados, frios, e pulso femoral bilateral fraco. Após ser colocada em oxigenoterapia e receber metadona, realizou-se ultrassonografia com Doppler colorido, onde constatou a presença de estrutura compatível com trombo, na transição entre aorta abdominal caudal e ilíaca. Iniciou-se imediatamente o tratamento com heparina intravenosa, na dose de 300UI/kg (seguida de 150UI/kg SC BID e após dois dias para 250mg/kg TID), fluidoterapia, clopidogrel 75mg, seguida de 18,75mg/gato SID e furosemida 1mg/kg BID. No exame ecocardiográfico, observou-se hipertrofia ventricular concêntrica importante de septo e parede livre do VE, aumento importante de átrio esquerdo e estase sanguínea (smoke) intensa (Figura - 1), sendo assim optou-se por associar rivaroxabana 2,5mg/gato SID, via oral. Após 12 horas, a paciente já se apresentava normopneica e normocorada, porém o reflexo a dor retornou após dois dias e com o aumento da dose de heparina. No sexto dia, a paciente estava deambulando coordenadamente, foi dada alta com furosemida, clopidogrel e rivaroxabana. Relatos da associação de clopidogrel, heparina e rivaroxabana, em episódios de tromboembolismo arterial são escassos (Blais et al. 2019, Shaverdian e Li, 2023). Conclui-se que além do emprego da associação supra descrita, o diagnóstico ágil e preciso do TEA, juntamente com o tratamento precoce, possibilitou um prognóstico mais favorável ao paciente.

Referências bibliográficas:

BLAIS, M. C. et al. Consensus on the Rational Use of Antithrombotics in Veterinary Critical Care (CURATIVE): Domain 3—Defining antithrombotic protocols. *Journal of Veterinary Emergency and Critical care*, v. 9, p.60-74, 2019.

SHAVERDIAN, M.; LI, R. H. L. Preventing Cardiogenic Thromboembolism in Cats: Literature Gaps, Rational Recommendations, and Future Therapies. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, v.53, n. 6, p.1309-1323, 2023.

Figuras:

Figura 1- Imagem ecocardiográfica bidimensional, janela parasternal direita corte longitudinal, evidenciando a hipertrofia ventricular importante (medida da espessura da parede livre do VE de 0,84 cm e medida da espessura do septo interventricular de 0,89 cm na diástole (A); seta branca evidenciando a estase sanguínea (“smoke”) e o aumento atrial esquerdo importante (B). Fonte: arquivo pessoal.

